

Consolidação, esperança de Guerreiro

Do enviado especial

MAR DEL PLATA — O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Sarai Guerreiro, que se encontra participando da reunião de chanceleres de 11 países devedores da América Latina, em Mar del Plata, afirmou, ontem, estar convencido de que o encontro não deve gerar "expectativas desmedidas" mas, fundamentalmente, consolidar o espírito de Cartagena.

Guerreiro, que falou à imprensa pouco antes de o presidente argentino Raúl Alfonsín abrir oficialmente a reunião dos chanceleres, afirmou que o Brasil concorda plenamente com a posição dos demais países da região quanto às causas externas do elevado endividamento da América Latina, "tão importantes quanto as internas". O aumento das taxas de juros e o protecionismo exercido pelas nações industrializadas, segundo o ministro brasileiro, transformam essas nações em responsáveis solidárias pela solução do problema da dívida externa dos países em desenvolvimento.

Ele também apressou-se em desmentir interpretações veiculadas pela imprensa argentina segundo as quais o Brasil estaria tentando retirar-se do grupo que subscreveu o "Consenso de Cartagena", em junho. "Cremos — disse — que estas reuniões cumprem perfeitamente um papel de grande significado. Expõem aos países desenvolvidos, de uma maneira responsável, a convicção de que é necessário o diálogo entre todas as partes envolvidas no problema do endividamento. Apoiamos

a iniciativa de um diálogo franco entre credores e devedores".

LATINO-AMERICANISMO

Indagado a respeito das possibilidades concretas de a proposta de latino-americano do presidente Raúl Alfonsín coincidir com a colaboração técnica entre empresas dos dois países para a realização de obras públicas, Sarai Guerreiro respondeu que isso já está sendo estudado em um projeto hidrelétrico.

Grinspún concedeu ontem uma entrevista coletiva antes de partir para Mar del Plata e disse que a Argentina já comunicou os credores que não tem meios de pagar o crédito de US\$ 750 milhões. Quanto ao acordo com o FMI, afirmou que a discussão dos detalhes técnicos está no fim.

KISSINGER

Henry Kissinger, ex-secretário de Estado dos EUA, que se encontra em Buenos Aires, afirmou ontem durante almoço com o vice-presidente Victor Martinez e com legisladores de ambas as Câmaras do Congresso que tinha a impressão de que "a Argentina busca a confrontação entre os países devedores e os credores, em lugar do diálogo construtivo". No seu discurso em Mar del Plata, entretanto, o presidente Raúl Alfonsín defendeu precisamente a ampliação do diálogo.

Segundo versões difundidas por agências noticiosas locais, Kissinger acrescentara que não "pode aconselhar a sua empresa a investir na Argentina, com o atual índice de inflação".

"Nessas condições — observou — nenhum capital de risco seria investido aqui porque depositando esses capitais nos bancos dos Estados Unidos são obtidos maiores resultados e os riscos são menores." A inflação na Argentina já alcançou 649%. Martinez assegurou a Kissinger que a Argentina não quer formar um "Clube de Devedores", o que foi comprovado pelos resultados da reunião de Mar del Plata, que termina hoje.